



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SÍFILIS CONGÊNITA E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE: REVISÃO DE LITERATURA

Ymna Maria Andrade Correia da Cunha

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

E-mail: ymna.cunha@aluno.unifametro.edu.br

Ana Beatriz da Costa Batista

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

E-mail: beatriz.batista@aluno.unifametro.edu.br

Fernanda Rocha Honório de Abreu

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: fernanda.abreu@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que acomete o organismo de forma sistêmica e tem sua transmissão por via sanguínea, vertical ou sexual. É caracterizada em três estágios, apresentando fases clínicas de forma sequenciada. A sintomatologia pode ser comumente apresentada por úlceras genitais, lesões cutâneas, síndromes neurológicas, doença aórtica, cegueira. A mesma é diagnosticada através de testes rápidos, sorologias e estudos associados com fundamentação na fase clínica da patologia. A Sífilis Congênita (SC) ocorre pela transmissão vertical ao feto através da placenta e tem sua causa por uma sífilis materna não tratada. O risco de transmissão vertical depende do estágio da infecção e da idade gestacional na qual a exposição fetal ocorreu. Observou-se que cerca de 70 a 100% dos índices de transmissão vertical identificada é em gestantes com sífilis recente, nesses casos, estima-se que aproximadamente 25% das gestações, findem em aborto tardio ou óbito fetal, 11% em óbitos neonatais de RN a termo, 13% em partos prematuros ou baixo peso ao nascer e 20% exibindo sinais clínicos. **Objetivo:** Identificar na literatura evidências que relatem os desafios no tratamento e diagnóstico da sífilis materna resultando na sífilis congênita. **Metodologia:** Realizada revisão bibliográfica da literatura, por meio de consulta à base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de setembro de 2021, nos quais foram selecionados artigos acerca da temática, publicados na íntegra, em português e do ano de 2017 a 2021. A amostra da pesquisa foi composta por seis artigos. **Resultados e Discussão:** Constatou-se a partir das



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

pesquisas científicas que a SC é uma infecção potencialmente evitável, todavia, os fatores relacionados os desafios característicos da assistência influenciam intensamente na incidência e prevalência da mesma. De acordo com as evidências, cerca de 43% das gestantes com sífilis realizaram o mínimo de 6 consultas de pré-natal, dentre essas, 62,4% das gestantes foram diagnosticadas apenas no momento do parto ou da curetagem, nenhum desses casos foi tratada adequadamente. Cerca de 33,3% não recebeu nenhum tratamento e em sua totalidade, considerou-se que foram tratadas inadequadamente, principalmente pelo não tratamento do parceiro. Observou-se também que o aumento dos índices de diagnóstico está associado à acessibilidade para a realização dos testes rápidos realizados pelo enfermeiro. Assim, fatores como realização de pré-natal de qualidade com abordagem de sorologias, testes rápidos, identificação de parceiros e tratamento adequado são desafios enfrentados na SC. **Considerações finais:** Conclui-se que a prevenção da transmissão vertical permanece no diagnóstico e tratamento precoce, necessitando de promoção a saúde, sensibilização aos profissionais de saúde e efetivação de políticas de saúde, tendo em vista os danos possíveis ao neonato.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Sífilis materna; Infecção sexualmente transmissível.